HOMENS QUE “FAZEM A PISTA” NA OBRA DE GASPARINO DAMATA

Moisés Henrique de Mendonça Nunes[34]

Orientação: Prof. Dr. Paulo César Souza García

Resumo: A pesquisa visa a apresentar argumentos que consideram as relações entre homens cisgêneros e o território da prostituição de homens, homens putos que "fazem a pista" no espaço da cidade nas obras de Gasparino Damata. O escritor pernambucano produziu obras de narrativas de ficção, entre contos, *A Sobra do Mar* (1953) e *Os Solteirões* (1976), novela, *Queda em Ascensão* (1951), e coletâneas, *Antologia da Lapa* (1965), *Histórias do Amor Maldito* (1968) e *Poemas do Amor Maldito* (1970). A partir das narrativas, encontram-se personagens masculinas de Damata que desafiam o modelo hegemônico e patriarcal e se revelam de forma a transgredir o corpo, o sujeito, o desejo. Destaca-se então a pergunta: Quais os movimentos que as personagens praticam e

[34] Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural, Universidade do Estado da Bahia (Pós-Crítica/UNEB), Linha de pesquisa: Literatura, produção cultural e modos de vida. Professor-Orientador: Prof. Dr. Paulo César Souza García. Endereço eletrônico: moises.h.mendonca@gmail.com.

com os quais são agenciados pela ruptura com a heteronormatividade; o que os relatos representam e como atuam os desejos nas ruas? Observa-se então que o autor constrói as narrativas com escancaramentos, no qual revelam e posicionam corpos em diferença, especialmente, no lugar onde se reúnem o sexo, as identidades sexuais e de gênero de modo a "confrontar" uma política em disputa com o patriarcado, a heterossexualidade, os aspectos morais. O que considero pensar a respeito sobre tais aspectos se propõem a "demarcar" um des-território onde tudo se mostra, se vê, configura retratos demasiadamente ousados para a época, anos 70 do século XX. Portanto, o desenvolvimento do texto do estudo concentra críticas culturais em Micaela de Sá Oliveira (2011), Dorinaldo dos Santos Nascimento (2019) e David Blackmoore (2021), entre outros(as), e com questões peculiares ao enfoque do objeto: prostituição masculina, territórios urbanos, subjetividades, poder, sexo e sexualidades possíveis.

Palavras-Chave: Crítica Cultural. Gasparino Damata. Narrativas. Sexualidades.

Natural de Catende (PE), Gasparino Damata trabalhou, inicialmente, para a Marinha, onde atuou nas bases navais do Nordeste e na Marinha Mercante Internacional, como também exerceu carreira no

jornalismo, ao escrever colunas sobre sua experiência fora do Brasil ou sobre artes, sociedade e cultura, algo que se observar refletir como essa experiência de algum modo reflete na produção literária do escritor, especificamente nos primeiros textos, no qual articula um protagonismo à personagens marinheiros.

Conforme os dados disponíveis na Coleção Digital de Jornais e Revistas da Biblioteca Nacional Digital, ao pesquisar no banco de dados sobre o escritor pernambucano, especificamente quando utiliza o próprio nome dele como palavra-chave e o recorte histórico entre 1940 e 1970, encontrou-se aproximadamente 11 jornais que o mencionavam ou tinha alguma publicação autoral. Além desses materiais, no Centro de Documentação do Professor Doutor Luiz Mott, encontram-se as tiragens do Jornal *Lampião da Esquina*, o primeiro jornal por e para comunidade gays, lésbicas e simpatizantes, conforme nomenclatura da época. Faz-se importante destaque, tendo em vista analisar como o ofício de escritor não surgiu com a literatura, mas que veio da escrita

jornalística, o que destaca o porquê de seus textos terem uma aproximação com o realismo presente em seus textos. Nesse sentido, salienta-se como Gasparino Damata possui um notório arquivo, desde textos sobre cultura à escrita de poemas, no qual se possibilita analisar o próprio olhar crítico do escritor em relação a sociedade e cultural.

Dada as produções literárias, o escritor pernambucano publicou sua obra entre 1950 e 1970, a qual está composta por *Queda em Ascensão* (1951), *A Sobra do mar* (1953), *Os Solteirões* (1976), *Antologia da Lapa* (1965), *Histórias do Amor Maldito* (1968) e *Poemas do Amor Maldito* (1970). Como também traduziu duas obras do escritor indiano Rabindranath Tagore: *Oferenda Lírica* (1970) e *Dois Amores e Um Rio* (1973).

O gênero conto é predominante na obra de Gasparino Damata, com destaque a personagens masculinos, em sua maioria marinheiros, o que possibilita levar em conta como o autor trouxe a experiência pessoal para ficção e com uma linguagem

pouco rebuscada ou que foge da norma culta da língua portuguesa, algo trazido de forma negativa, conforme a crítica feita em jornais. Além disso, há textos que são difíceis de encontrar ou que são mencionados, porém não sabe se houve, de fato, a publicação, como no caso de *Caminhos da danação*, sendo o texto que denota a "queda do autor". Leva-se isso em conta porque, segundo o *Diário Carioca*, em julho de 1953, o texto apresenta-se como um diário de viagem com "fundo sexual chocante".

Observa-se que a imprensa da época, inicialmente, deu-lhe atenção com A sobra do mar, por trazer protagonismo aos sujeitos da Marinha, a evocação nacional que isso gerava, principalmente o sentimento de proteção e dever com a pátria, foi algo sinalizado sobre Gasparino Damata, além do caso de Otto Maria Carpeux dar-lhe uma devida atenção, como também ser colocado como um dos novos escritores da geração. Todavia, em um determinado momento, especulando-se a partir da possível publicação de *Caminhos da Danação* e com determinada precisão ao

lançamento de *Histórias do Amor Maldito*, coletânea em que o autor catalogou e organizou textos brasileiros com narrativas homoeróticas, houve uma ruptura, em relação a possibilidade de censura que Gasparino Damata sofreu ao sair do imaginário, se assim possa dizer, do patriotismo que um marinheiro é colocado.

Em ponderação as reflexões de David Blackmoore (2021) e Dorinaldo dos Santos Nascimento (2020) ao escritor, a publicação da "Coleção Maldita" no qual reúne contos e trechos de romances brasileiros, *Histórias do Amor Maldito* e a coleção de poemas, *Poemas do Amor Maldito*, em apoio de Walmir Ayala, salienta seu papel considerado pioneiro e ousado ao produzir esse material no período da ditadura de 1964, como também ressaltar que o escritor fez parte do primeiro jornal feito para e por homossexuais, o jornal *Lampião da Esquina*. Não tão distante, o pesquisador David Blackmore (2021) utiliza do escritor pernambucano para compreender como o período da ditadura, entre 1964 e 85 no Brasil, interditou qualquer expressão artística em relação aos

aspectos de gênero e sexualidade, momento no qual Blackmorre atribuiu-lhe a conotação de uma produção literária queer.

Em retomada as considerações de Balckmoore (2021), o professor da Universidade da Cidade de Nova Jersey explicita como ainda é pouco desenvolvida a crítica sobre a obra de Gasparino Damata. Contudo, no contexto de publicação do artigo, já se existiam trabalhos sobre a obra do escritor, embora ratifique ser de forma tímida ou restrita, tendo em vista como a obra de Gasparino Damata possui pouca circulação.

Em um levantamento sobre a fortuna crítica do autor, a primeira a se destacar é Micaela de Sá Silveira, quando desenvolveu seu Trabalho de Conclusão de Curso, na Universidade Estadual da Paraíba, intitulado *A representação das masculinidades em Gasparino Damata* (2011). A autora analisou o modo como se configura a masculinidade em três contos do escritor pernambucano, evidenciando em seu trabalho a forma como o homem é representado, numa tensão entre virilidade e prostituição masculina ou se constrói a

partir da virilidade e noção de “macho”. Como apresenta a autora:

> A representação das masculinidades, nos contos de Gasparino Damata, converge para o desempenho de atividades da prostituição masculina, e cada personagem interpreta essa prostituição diferente, de acordo com o seu construto social. Além disso, acreditamos que os personagens que adotam posturas tipicamente viris no que concerne à agressividade, sexo e poder, buscam, até certo ponto, negar ou resistir a sua performance de mihê gay, por medo de uma repressão no âmbito social e familiar (Silveira, 2011, p. 13)

Oito anos depois, outra pesquisa é desenvolvida sobre o escritor, na Universidade Federal de Uberlândia, no qual se desenvolve em caminho similar à de Micaela de Sá Silveira, porém a evidenciar não mais a masculinidade, mas este orpo masculino que se prostitui. Assim, Dorinaldo dos Santos Nascimento desenvolveu a tese *Configurações do corpo-prostituto*

(2019), em que mobilizou o conceito de "corpo-prostituto" enquanto forma de contemplar práticas e sujeitos que monetizam o próprio corpo e a representação destes corpos na literatura brasileira e utilizou de Gasparino Damata como um dos recortes para pesquisa.

Concomitante ao trabalho de Nascimento, Gabrielle Nascimento Batista, na Universidade Federal do Rio de Janeiro, escreveu uma dissertação intitulada *O que dizer sobre a política africana no Brasil e as Artes? Reflexões sobre a Coleção Africana do Museu Nacional de Belas Artes* (1961-1964) (2019), texto no qual a autora aborda a presença de Gasparino Damata na imprensa, com destaque a sua coleção de arte africana e a compra para musealização. Pontua-se que o trabalho de Batista é o que se difere das demais pesquisas, tanto sobre o tipo de *corpus* para análise, tendo em vista volta-se a coleção de artes do escritor, enquanto a crítica se estende à literatuta e os estudos de gênero e sexualidade.

Essas são as produções consideradas robustas ou que desenvolvem uma pesquisa aprofundada sobre a obra do escritor pernambucano, sendo que pode ainda mencionar a coletânea de artigos *50 anos de Gasparino Damata: Discursividade em Os Solteirões* (2024), organizado pelo professor Nilton Milanez e Rosemeri Passos Baltazar Machado, em que reúne artigos que analisam os contos de Damata pelo crivo da análise do discurso, com destaque a temática da masculinidade, sexualidade e censura.

Sobre outras produções, Dorinaldo Nascimento escreveu:

> Um ano após Howes (2010) compor o livro Retratos do Brasil homossexual: fronteiras, subjetividades e desejos, o qual reúne um conjunto de textos resultantes do IV Encontro da ABEH10 (Associação Brasileira de Estudos da Homocultura), a pesquisadora Micaela de Sá Silveira (2011; 2012; 2015) passou a divulgar estudos acerca da obra Os solteirões. Os dois primeiros trabalhos focam na discussão das possíveis

> representações das masculinidades n'Os solteirões [...] Nos últimos anos, foram publicados trabalhos sobre Os solteirões (NASCIMENTO, 2017; 2017a; 2018; 2018a) que analisam a questão da prostituição masculina e aspectos temáticos, como: a velhice homossexual como abjeção, as relações afetivo-sexuais entre homossexuais mais velhos com rapazes e suas relações de poder, a negociação de papéis e as identidades sexuais (Nascimento, 2019, p. 20)

Numa perspectiva sobre ensaios e artigos, os escritos de Gasparino Damata aparecem no cenário nacional, com destaque ao campo da linguística, letras e artes e na perspectiva dos estudos de gênero e sexualidade, como também no espaço internacional, por meios dos ensaios do já citado David Blackmore, como também o pesquisador britânico Robert Howes (Nascimento, 2019). De modo geral, observa-se que embora relativamente poucos críticos tenham se aprofundado em sua obra, Damata é uma figura crucial na história literária queer brasileira. Já na década de

1950, ele publicava ficções que representavam o homoerótico de forma bastante explícita no contexto militar e da marinha mercante (Blackmoore, 2021, p. 47).

A partir desse panorama dado ao estado da arte, evidencia-se as possibilidades que se encontra a obra de Gasparino Damata. Pontua-se, inicialmente, que a crítica sobre escritor é tratada a partir do livro *Os solteirões* (1976), algo que está relacionado sobre a veiculação e acesso da obra do próprio Damata, tendo em vista a dificuldade em encontrar demais livros em domínio público, como também não houve reedição.

Contudo, é pertinente pontuar as considerações de Sá Silveira (2011) e Nascimento (2019), quando especulam a estética damatiana alinhada ao "realismo documental", entre a ficção e o "etnográfico", como também o aspecto brutalista de seu texto. Desse ponto de vista, se houve uma crítica, presente nos jornais da época, sobre os contos de Gasparino Damata, presente em A sobra do mar (1953), serem "crus" e com

“problemas de escrita”, as considerações dos autores melhores explicam essa recepção à época.

Outro ponto pertinente é que três temas percorrem a crítica damatiana: sexualidade, prostituição, masculinidade e censura. Contudo, aqui se sobressai a qual publicação está direcionada essa pontuação, *Os solteirões*, e a sexualidade destaca a homossexualidade nas dinâmicas de poder atreladas a uma sociedade heteronormativa. Outros aspectos literários se fazem presente em sua obra, a exemplo do conto como gênero literário a partir do elemento biográfico, a experiência pessoal como marinheiro, seja em *Queda em Ascensão* e *A sobra do Mar*; relações de poder, no que tange as relações entre os marinheiros, presente em *A sobra do Mar*; possibilidade de uma leitura sobre choque cultural, como no conto “Mañana”; as relações afetivas, em contos como “Mañana” e “O capitão grego”. Além do mais, tendo em vista a produção autoral, há publicação de textos dispersos em jornais, a exemplo do conto “O crucificado”, datado de 23 de junho de 1956, no jornal

Correio da Manhã, do Rio de Janeiro, como também poemas publicados no Diário de Pernambuco, na década de 1950.

Observa-se que o autor constrói suas narrativas a partir de um gesto de escancaramento que expõe corpos em diferença, sobretudo nos pontos de intersecção entre sexo, identidades sexuais e de gênero. Essa estratégia não apenas revela, mas posiciona tais corpos em um campo de disputa política, tensionando diretamente estruturas como o patriarcado, a heterossexualidade compulsória e os códigos morais vigentes. Ao trazer à superfície aquilo que historicamente foi relegado ao silêncio ou à marginalidade, o autor parece instaurar uma escrita que confronta e desestabiliza normas, produzindo um efeito de visibilidade que, longe de ser neutro, é profundamente político.

O que se encontra pela obra de Gasparino Damata é possibilidade de se aproximar essa construção narrativa da noção de espaços heterotópicos elaborada por Michel Foucault (2013),

entendidos como lugares outros, onde as normas dominantes são simultaneamente refletidas e subvertidas. No caso dos escritos, o espaço da rua configura-se como um espaço de troca e venda de sexo, como também a representação da prostituição masculina mobiliza tensionar como a construção da masculinidade reifica padrões em tempo também de se fazer, de certo modo, prazer entre homens.

Assim, as cenas e corpos apresentados operam como territórios que escapam à organização hegemônica, instaurando espacialidades dissidentes. Tal perspectiva dialoga também com Paul B. Preciado (2017), ao evidenciar como o espaço é atravessado por relações de poder que regulam e produzem os corpos, na medida em que esses corpos ocupam territórios, criando zonas de experimentação e resistência frente às normatividades sociais.

Ao expor corpos e práticas dissidentes, o autor rompe com essa matriz, propondo outras formas de existência e visibilidade, como também mobiliza uma discussão em torno da categoria “homem”, entendido

como uma categoria analítica que organiza relações de poder. Assim, ao produzir retratos ousados para o contexto dos anos 1970, o autor não apenas representa diferenças, mas contribui para reconfigurar os modos de compreender gênero, sexualidade e seus atravessamentos históricos e políticos.

REFERÊNCIAS

BLACKMORE, David. Wild Times Ending Badly: Gasparino Damata's Os solteirões and the Censorship of Queer Fiction under the Brazilian Military Regime. *Chasqui*: revista de literatura latinoamericana, v. 51, n. 1, p. 43-59, 2021. Disponível em: https://www.academia.edu/download/68639010/Blackmore_Wild_Times_Ending_Badly.pdf. Acesso: 17 ago. 2024.

FOUCAULT, M. De espaços outros. *Estudos Avançados*, v. 27, n. 79, p. 113-122, 2013. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/68705. Acesso em: 11 out. 2022.

NASCIMENTO, Dorinaldo dos Santos. *Configurações do corpo-prostituto*: Gasparino Damata, Marco Lacerda e Marcelino Freire. 2019. 251 f. Tese (Doutorado em Estudos Literários) - Universidade Federal de Uberlândia, 2019. Disponível em:

https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/28311. Acesso: 17 ago. 2024.

PRECIADO, Paul B. Cartografias queer: o flâneur perverso, a lésbica topofóbica e a puta multicartográfica, ou como fazer uma cartografia "zorra" com Annie Sprinkle. Tradução de Davi Giordano e Helder Thiago Maia. *eRevista Performatus, Inhumas*, ano 5, n. 17, 2017. Disponível em: https://performatus.com.br/traducoes/cartografias-queer/. Acesso em: 11 out. 2022.

Silveira, M. S. da. *A representação de masculinidades em Gasparino Damata*. 2011. 34f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras - com habilitação em língua portuguesa) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2011. Disponível em: https://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/2485. Acesso em: 01 ago. 2024.